

0693/79

DIARIO DE NOTICIAS
Lisboa

13. AGO. 1979

NOSSA TERRA (A)
S. Miguel de Rio Torto

VOLANTE (O)

Acordos/convênios -
Portugal Angola

Segundo Manuel Rui Monteiro

A ³⁰¹cooperação luso-angolana é um êxito no sector do ensino

A cooperação entre Portugal e Angola, no sector do Ensino, pode considerar-se «um êxito» — afirmou o coordenador da Comissão Instaladora do Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda, Manuel Rui Monteiro, que se encontra em Lisboa com o objectivo de sondar as possibilidades de contratar cooperantes para a Universidade de Angola, em especial para o Instituto Superior de Ciências de Educação.

Rui Monteiro disse á Anop que a presença desta delegação em Portugal «vem na sequência das negociações efectuadas com o Governo português a nível de cooperação, especificamente, no sector de educação e cultura».

«Podemos dizer que a nossa missão se coroou de êxito» — prosseguiu Rui Monteiro — «quer pelo numero de cooperantes potenciais para Angola (licenciados, docentes de Universidade e técnicos de vários sectores), quer pelo espirito novo das relações entre Portugal e Angola».

«As condições materiais que Angola oferece aos cooperantes são — afirmou — excepcionais».

Há muitos portugueses em Angola e muitos mais dispostos a ir. Isto é muito importante porque os inimigos da nossa revolução costumam falsear as circunstâncias e as condições em que o processo se desenrola. Mas não compete a nós falar nisso.

Estão cá neste momento — disse Rui Monteiro — cooperantes portugueses em férias, e eles, na presença de outros portugueses, terão oportunidade de confirmar a realidade que nós vivemos, talvez mesmo perante os órgãos de Informação que desvirtuam a realidade do nosso país.»

Solicitado a falar sobre os sectores específicos da cooperação portuguesa, Rui Monteiro declarou que, em princípio, todo o ensino universitário deve ser ministrado em língua portuguesa, «tendo em conta o que isso pode significar para o rendimento escolar dos alunos».

«A língua portuguesa em Angola é a língua veicular, e, até por isso, o cooperante português se

nos afigura como o cooperante privilegiado.»

É evidente — acrescentou — que em determinadas matérias, em que a comunicação professor-aluno é fundamental, se torna imprescindível que o ensino seja ministrado em português.

Em Angola a Universidade está aberta a toda a cooperação de docentes portugueses» — disse Rui Monteiro.

«1979 é no país o ano da formação de quadros», acrescentou.

Sobre o que se processou na RPA a nível do ensino afirmou que «já se alfabetizou nos cerca de 4 anos de independência mais gente do que durante os quinhentos anos de colonialismo».

«Neste momento cerca de um terço da população do país está a estudar. É evidente que grande parte são trabalhadores estudantes, os quais desenvolvem o seu trabalho nos mais diversos sectores de produção e que, ao mesmo tempo, estudam».

Tudo isto representa um grande esforço, pois o ensino no nosso país é gratuito.»

Cooperação com Cabo Verde no sector administrativo

Três juristas portugueses e dois economistas brasileiros, cooperantes do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), encontram-se em Cabo Verde no desempenho de uma missão de auscultação das necessidades de formação administrativa daquele país.

Os cinco especialistas, que chegaram na sexta-feira á cidade da Praia, vão tratar também de definir o papel, conteúdo e tipo de disciplina ministradas no Centro de Formação Administrativa (Cenfa), que forma funcionários para o aparelho de Estado e empresas publicas cabo-verdianas.

Prevê-se que os cooperantes mantenham contactos com os responsáveis administrativos dos ministérios, serviços e principais empresas de Cabo Verde, em ordem á revisão de coordenadas que adaptem a acção formativa

UNIVERSIDADE DE ÉVORA